

EUROPA

A Rede Europeia de Peritos em matéria de Inclusão Social analisa a situação da população cigana

A Rede Europeia de Peritos Independentes em matéria de Inclusão Social publicou um relatório com a análise efetuada sobre a situação da população cigana na Europa. O relatório baseia-se nos relatórios nacionais que foram solicitados aos peritos da Rede tendo por base o Marco da U.E. para as Estratégias Nacionais para a Inclusão Social da População Cigana, de forma a contribuir para o trabalho da União Europeia no que diz respeito à inclusão social das comunidades ciganas. O relatório inclui os seguintes conteúdos: a) a situação da população cigana na União Europeia; b) a análise das medidas políticas existentes; c) identificação de elementos-chave que devem estar presentes nas Estratégias Nacionais para a Inclusão Social da População Cigana para que sejam eficazes; d) recomendações de ação para o trabalho a desenvolver a nível nacional e europeu no que respeita à inclusão social da população cigana.



O relatório está disponível no seguinte site:
<http://www.ceps.lu/pdf/12/art1766.pdf>

A FSG concede o “Prémio Fundacion Secretariado Gitano 2012” à Eurodeputada cigana Livia Jaroka

Para além do “Prémio FSG 2012 – Livia Jaroka – pelo seu contributo no desenvolvimento das Estratégias Nacionais para a Inclusão Social da População Cigana, foi igualmente atribuído Prémios Especiais - “FSG 30 anos” - a várias pessoas devido à sua colaboração e acompanhamento da organização durante estes últimos anos. A FSG instaurou em 2011 os *Prémios Anuais Fundacion Secretariado Gitano* com o objetivo de reconhecer as pessoas e as instituições que desenvolvem um trabalho pertinente na promoção da inclusão social das comunidades ciganas, assim como o exercício pleno de cidadania. A FSG aprovou por unanimidade o Prémio 2012 a Livia Járóka, pela sua condição de eurodeputada e cigana e pelo seu compromisso com as comunidades ciganas europeias. A FSG valoriza particularmente o seu contributo na decisão do Parlamento Europeu para desenvolver Estratégias Nacionais para a Inclusão Social da População Cigana, um marco de grande importância que permitirá melhorar as condições de vida desta população. Coincidindo com o aniversário da organização, foram igualmente atribuídos Prémios Especiais “FSG 30 anos” a pessoas chave em virtude do percurso de colaboração e acompanhamento da FSG durante estes últimos anos. Os atores-chave homenageados foram:

- a) **José Manuel Fresno García**, pela sua contribuição pessoal na construção e desenvolvimento da Fundacion Secretariado Gitano, o qual dedicou de forma intensa o seu trabalho de diretor durante 20 anos (1986-2005). Assim, como pela sua decisiva contribuição na promoção da comunidade cigana, sendo considerada como uma das pessoas com maior conhecimento sobre o povo cigano e um dos peritos mais influentes das políticas ativas de inclusão das comunidades ciganas em Espanha e na Europa. É atualmente presidente do Conselho para a Igualdade de Tratamento e Não Discriminação e consultor social independente.

- b) **Bartolomé Jiménez Gracia, Valentín Suárez Saavedra, Ramón Salazar Barrul, Enrique Giménez Adell, Antonio Torres Fernández e Cayetano Vega Saavedra** pela sua contribuição na criação da FSG e a sua participação nos órgãos do governo. Este grupo de líderes ciganos representa a valentia, coragem e a demonstração de que a inclusão social é uma tarefa de todos (ciganos e não ciganos). Contribuíram, assim, para a promoção das suas comunidades sendo impulsionadores e representantes do movimento associativismo cigano.
- c) **Matilde Barrio Samperio** pela sua contribuição para a promoção das comunidades ciganas no geral e no desenvolvimento da FSG em particular. Pessoa que está à frente do Plano de Desenvolvimento Cigano desde a sua criação em 1988. Este foi o primeiro plano específico da Europa dedicado à inclusão dos ciganos e tem sido um instrumento-chave durante estas últimas décadas. Matilde Barrio destaca-se pelo seu grande conhecimento do movimento associativismo cigano e por ser uma figura de referência institucional, exercendo o seu trabalho com convicções firmes, imparcialidade e rigor
- d) **A Obra Social Caja Madrid** pelo seu apoio como entidade privada no desenvolvimento de projetos da FSG nestes últimos 30 anos. Tem contribuído para um maior impacto social e melhoria das condições de vida das comunidades ciganas. Caja Madrid demonstrou a sua aposta e compromisso em projetos inovadores de forma a promover o bem-estar destas comunidades.
- e) **Adelina Jiménez Jiménez**, pela sua contribuição como maestra, mulher e cigana na promoção educativa das comunidades ciganas espanholas. Ao longo destes anos esteve presente em diferentes projetos da FSG, constituindo uma referência para as suas comunidades como uma das primeiras mulheres ciganas a adquirir o título de maestra nacional com idade de 21 anos.

A cerimónia de entrega dos prémios (“FSG 2012” e FSG 30 anos”) terá lugar no próximo dia 5 de Junho de 2012 na Casa Encendida de Madrid, no âmbito da segunda edição dos Encontros “Comunidade Cigana. Cidadania e Diversidade”.

A organização Human Rights Watch chama a atenção para a discriminação das comunidades ciganas na Europa

O relatório anual da Human Rights Watch (ONG com sede em Nova York que tem como objetivo a promoção dos direitos humanos) sobre as práticas dos direitos humanos em todo o mundo alerta novamente para as situações de discriminação que os ciganos vivenciam na Europa. Neste sentido o relatório 2012 inclui um texto específico sobre esta temática elaborado pelo Benjamim Ward, subdiretor da Europa e Ásia da Central HRW: “ A própria crise dos direitos humanos na Europa”, no qual salienta o aumento de práticas de discriminação e de anti-ciganismo. Ao nível da União Europeia reconhece-se que a persistente discriminação e marginalização que os ciganos vivenciam exige uma intervenção urgente e estratégica. No entanto, os ciganos continuam a ser estigmatizados a nível nacional e em toda a U.E, assim como as comunidades imigrantes. Consideram, igualmente, que as comunidades ciganas são um dos grupos mais afetados pelas medidas de austeridade. A experiência dos ciganos que emigram da Europa de Leste para a Europa Ocidental e as problemáticas respostas políticas relativamente à sua presença tem algumas semelhanças com as situações que os muçulmanos ainda enfrentam. Mas neste caso em particular os receios de uma suposta *epidemia de crimes* substituem os receios do terrorismo e os interesses económicos predominam sobre os interesses culturais.

As expulsões por parte da França e da Itália dos ciganos de Europa do Leste exemplificam o impacto destes receios. Estas atitudes constituem uma característica comum das políticas ao nível dos ciganos em toda a U.E. No entanto, esta situação é mais alarmante na Hungria, Roménia, Bulgária e República Checa, com ataques violentos anti-ciganos e com poucos resultados no sentido de combater a segregação, apesar dos projetos financiados pela União Europeia e das resoluções do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos.



Pode aceder ao relatório através do seguinte site:

http://www.hrw.org/sites/default/files/related_material/eucrisis_2012_sp.pdf

A Agência de Direitos Fundamentais da U.E. publica o relatório sobre a implementação da Diretiva Europeia sobre a Igualdade Racial (2000/43(CE) adotada em 2000

O relatório analisa a forma como os Estados-membros alteraram as suas legislações e práticas para adaptar os requisitos da diretiva. A Diretiva da Igualdade Racial (2000/43/CE) tem como principal objetivo aplicar o princípio da igualdade de tratamento das pessoas independentemente da sua origem racial ou étnica e lutar contra a discriminação, entendida como situações pelas quais uma pessoa recebe um tratamento desfavorável em comparação com as restantes pessoas que se encontram numa situação similar. Neste sentido, o presente relatório identifica, igualmente, as dificuldades que surgiram no cumprimento dos seus objetivos e apresenta algumas recomendações de ação. Este relatório constitui um importante contributo da FRA para a preparação do relatório final sobre a implementação da Diretiva que a Comissão Europeia deve elaborar a cada cinco anos para informar o Parlamento Europeu e o Conselho sobre esta situação. Desta forma, o relatório salienta que a Diretiva promoveu importantes alterações na forma de lutar contra a discriminação racial na União Europeia. Antes da sua adoção, eram poucos os Estados-membros que possuíam leis e mecanismos detalhados sobre a proibição de situações de discriminação. Atualmente, todos os Estados-membros possuem um quadro legislativo que proíbe a discriminação por motivos de origem racial ou étnica e organismos que têm a responsabilidade de promover a igualdade. Neste sentido, foram definidas políticas para promover a igualdade de acesso ao mercado de trabalho através de medidas direcionadas para os empresários e com a participação dos sindicatos. No entanto, existem algumas dificuldades que precisam de ser ultrapassadas nomeadamente: a) divulgação da informação sobre a legislação existente em matéria de igualdade, assim como os mecanismos que existem para as vítimas que vivenciam situações de discriminação; b) dificuldades relativamente ao reconhecimento da existência de discriminação e a resistência das vítimas em denunciar atos e práticas de discriminação; c) os custos legais associados a estes processos; d) limitações relativamente aos procedimentos de resolução de litígios de forma a conseguir a igualdade; e) falta de dados; f) necessidade de possuir medidas que contribuam para prevenir a discriminação e promover a igualdade.



Para mais informações consulte o Relatório-Síntese

http://fra.europa.eu/fraWebsite/research/publications/publications_per_year/2012/pub_racial_equal_directiv_e_synthesis_en.htm

A Resolução do Parlamento Europeu sobre o abandono escolar precoce

O Parlamento Europeu adotou uma resolução sobre o abandono escolar precoce no qual se dedica particular atenção aos jovens imigrantes e das comunidades ciganas - “Abordar o sistema escolar precoce: uma contribuição importante para a agenda da Europa 2010” A Resolução refere que um dos 5 objetivos principais da Estratégia Europeia 2020 é reduzir a percentagem do abandono escolar pelo menos em 10 % e aumentar o número de jovens com estudos superiores completos em 40 %. A redução desta taxa permite melhorar o problema do desemprego e em particular o desemprego juvenil (mais de metade das pessoas que abandonaram precocemente os estudos na União Europeia estavam desempregados em 2009). O Parlamento Europeu refere, igualmente, que o abandono escolar está relacionado com situações de pobreza e de exclusão social. Neste sentido, importa referir que 20 % das crianças ciganas não estão escolarizadas e 30 % abandonam precocemente a escola. De acordo com a resolução, o abandono escolar precoce é mais frequente entre as meninas (por volta dos 12/13 anos) em comparação com os meninos (por volta dos 14/15 anos). Refere, igualmente, que no caso das comunidades ciganas são necessárias medidas específicas para combater estas situações, nomeadamente um acompanhamento personalizado e individualizado, uma responsabilidade partilhada entre os diversos atores, o estabelecimento de diversos mecanismos de aprendizagem e o reforço dos vínculos/parcerias entre o sistema educativo e o mercado de trabalho. A resolução inclui as seguintes propostas:

- ◆ Aumento da escolaridade obrigatória (16/18 anos) ou a conclusão do ensino secundário;
- ◆ Acompanhamento personalizado e integrado no processo educativo;
- ◆ Cooperação entre os diversos agentes no sentido de definir medidas para as crianças que abandonam precocemente a escolarização, incluindo os pais e os agentes educativos assim como as autoridades públicas;
- ◆ A importância dos líderes das comunidades e a participação dos mediadores escolares;
- ◆ Ações que permitam combater os estereótipos existentes;
- ◆ Desenvolvimento de outras formas de reintegração no sistema escolar, colocando em prática programas adequados, como por exemplo os “Centro Novas Oportunidades” que oferecem um processo de aprendizagem adaptado à pessoa;
- ◆ Definição de sistemas de apoio financeiro de forma a evitar que as pressões financeiras e sociais das famílias desfavorecidas possam influenciar as situações de abandono escolar;
- ◆ Colocar em prática outras medidas de redistribuição económica como por exemplo o acesso a livros escolares e equipamento desportivo básico, com o objetivo de reduzir o impacto da desigualdade social, lutando contra a estigmatização destes alunos;
- ◆ Medidas que permitam conciliar o estudo e o trabalho;
- ◆ Promover uma utilização orientada e eficaz dos programas de financiamento da U.E. (Fundos estruturais).

A resolução vai ser enviada à Comissão e ao Conselho Europeu para que se tenha presente a abordagem do abandono escolar precoce de forma a concretizar os objetivos estabelecidos na Estratégia Europeia 2020.



A resolução está disponível no seguinte site:

<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+TA+P7-TA-2011-0531+0+DOC+XML+V0//ES>

Estudo sobre a Situação das Comunidades Ciganas na Turquia desenvolvido pela FSG

A Comissão Europeia, no âmbito das convocatórias PROGRESS (Direção Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades) publicou o estudo realizado pela Fundacion Secretariado Gitano sobre “A situação da população cigana na Turquia” durante 2009-2010. Este projeto permitiu conhecer a realidade de um dos países com maior população cigana e que está à porta da União Europeia. O objetivo do estudo era obter informação aprofundada sobre a situação atual da população cigana na Turquia e apresentar recomendações de ação para a sua inclusão social, assim como possíveis medidas para lutar contra situações de discriminação que os ciganos vivenciam. As conclusões do estudo foram importantes para a definição e implementação das políticas no processo de negociação com a Turquia. Este estudo também é um documento de referência para o próprio governo turco, com o qual a FSG está em contacto.



Pode aceder ao estudo através do seguinte site:

<http://ec.europa.eu/social/keyDocuments.jsp?policyArea=85&subCategory=87&type=0&country=0&year=2010&advSearchKey=turkey+employment+decent+work+roma&mode=advancedSubmit&langId=en>

A FSG renova a sua participação na Plataforma Europeia de Direitos Fundamentais

A FSG faz parte da Plataforma desde a sua criação (2008) e a sua participação permitiu apresentar contributos importantes para a inclusão social das comunidades ciganas e para os direitos humanos no geral. A Plataforma de Direitos Humanos (FRP) é uma rede europeia para a cooperação e intercâmbio de informação entre a Agência Europeia de Direitos Fundamentais (FRA) e mais de 300 organizações sociais que trabalham na área dos Direitos Fundamentais em toda a Europa de forma a garantir que esses direitos sejam efetivos para todos os cidadãos. A FRA passou recentemente por processo de renovação dos membros da plataforma. Foi um processo de seleção baseado na capacidade e na atividade das organizações membros. Assim, verificou-se a renovação da participação de alguns antigos membros como é o caso da FSG, que ampliou a sua área geográfica de intervenção com novos países da plataforma, como por exemplo a Croácia. O próximo encontro da Plataforma será em Viena nos dias 19 e 20 de Abril, onde se abordará os temas de maior relevância como a discriminação múltipla, a cooperação entre as instituições nacionais de direitos humanos, os organismos de igualdade e a sociedade civil a partir da perspectiva dos direitos das vítimas e o acesso à justiça.



Para mais informações sobre a Plataforma visite o seguinte site:

http://fra.europa.eu/fraWebsite/networks/frp/frp_en.htm

O Comité de Ministros do Conselho de Europa expressa a “sua profunda preocupação” pelos violentos ataques contra a população cigana no contexto de crise económica

O Comité de Ministros do Conselho de Europa, que representa os governos dos 47 Estados-membros, adotou no passado 1 de Fevereiro uma declaração em que expressa a sua

“profunda preocupação” pelo aumento do sentimento anti-ciganismo e dos ataques violentos contra a população cigana em alguns Estados-membros. O Comité faz um apelo aos governos no sentido de “não utilizarem a retórica anti-cigana, particularmente durante as campanhas eleitorais e de condenarem de forma rápida e pública todos os atos de violência racista contra a população cigana, incluindo ameaças e intimidações, assim como o discurso de ódio dirigido contra estas comunidades”. Assim, a declaração pede aos governos que “investiguem de forma rápida e efetiva todos os crimes cometidos contra a população cigana” e “que identifiquem os principais motivos racistas para tais atos, de forma a punir os autores e evitar assim um aumento de tensão em termos étnicos”.



Para mais informações consulte os seguintes sites

<https://wcd.coe.int/ViewDoc.jsp?id=1902151&Site=CM&BackColorInternet=C3C3C3&BackColorIntranet=EDB021&BackColorLogged=F5D383>

“In Other words” – Projeto para erradicar as mensagens xenófobas na Imprensa

Esta iniciativa, que se desenvolverá em Jaén com a colaboração de ENORDIS, tem como objectivo “consciencializar, trabalhar e erradicar expressões que levem à xenofobia menosprezando as pessoas pela sua condição sexual, étnica, religiosa ou de qualquer outra índole”. Neste sentido, algumas associações de imigrantes, jovens, mulheres, pessoas homossexuais, deficientes ou de etnia cigana, entre elas a *Fundación Secretariado Gitano em Jaén*, juntaram-se a este projeto. “Necessitamos do tecido associativo para o desenvolvimento desta iniciativa europeia”, referiu Sofía Nieto, que salientou a importância de ter a colaboração neste projeto das organizações sociais como dos meios de comunicação social. “As associações são as mais ricas na sociedade, pelo seu grande compromisso com os projetos que desenvolvem, assim como os meios de comunicação social que desempenham um papel muito importante na transmissão de mensagens”. Neste sentido, Alfonso Huertas referiu que “In other words” é uma oportunidade para “demonstrarmos à sociedade aquilo que somos, que chegue a todas as pessoas e entidades e que reivindicemos estas situações e que possamos sentir orgulho de ser o que somos, o que fazemos, dos nossos corpos, das nossas mentes ou da nossa orientação sexual”. “In other words” – no qual estão envolvidos a Administração Provincial da Universidade de Tallín (Estónia), a Fundación Almería Social e Laboral, o Instituto Tecnológico de Timisoara (Roménia), o Centro de Iniciativas Empresariais IEBA (Portugal), e as organizações não-governamentais Eurocircle (França) e Articolo 3 Osservatorio Sulle Discriminazioni (Itália) – tem como principal público-alvo os jovens. “Entendemos que os mais jovens são o futuro da sociedade e que podem refletir sobre a melhor forma de lidar e trabalhar estas situações, melhorando as nossas expressões e os nossos comportamentos”, tal como referiu Sofía Nieto. Através deste projeto financiado pela Direção Geral da Justiça da Comissão Europeia, pretende-se desenvolver uma metodologia e várias ações que contribuam para reduzir o impacto das mensagens dos meios de comunicação social e as comunicações públicas que promovem estereótipos e atitudes racistas.

Relatório com as conclusões dos grupos de trabalho das mulheres ciganas e das entrevistas com os profissionais de saúde em Kumanovo, Shtip, Kriva Palanka, Kochani e Bitola.

No âmbito do projeto “Desigualdades de Saúde nas Mulheres Ciganas”, a NRC desenvolveu um estudo sobre o acesso e a utilização dos serviços de saúde por parte das mulheres ciganas no período de gravidez e de amamentação. A realidade das mulheres ciganas leva a que estas não tenham as mesmas condições e oportunidades de acesso à saúde devido aos seguintes elementos: desigualdade social e económica, situações de discriminação, baixos níveis de escolaridade, desemprego, entre outros. As desigualdades de saúde são problemas que as mulheres ciganas enfrentam durante a gravidez e a maternidade. Nestes momentos, a saúde reprodutiva, os cuidados de saúde e o bem-estar social são importantes para as mães. O relatório dos grupos de trabalho e as entrevistas que foram desenvolvidas junto das mulheres ciganas permitem obter um conhecimento mais aprofundado sobre as perceções, opiniões e experiências sobre esta situação. Este estudo foi desenvolvido em 5 cidades da Macedónia, designadamente, Kumanovo, Shtip, Palanka Kriva, Kochani e Bitola da Macedónia. O mesmo documento inclui recomendações específicas, quer para as mulheres ciganas, quer para os profissionais de saúde. Assim, uma das principais recomendações é investir na melhoria das condições de vida das mulheres ciganas, tendo presente as principais áreas de intervenção: educação, emprego, habitação e saúde. Foi, igualmente, referido que é importante o papel que as associações ciganas podem ter no desenvolvimento de ações que permitam refletir o papel que a mulher cigana pode desempenhar no processo de inclusão das suas comunidades, bem como na apresentação de recomendações de ação.



Para mais informações consulte o seguinte site:

<http://www.nationalromacentrum.org/en/news-and-events/press-releases/press-release>

Conferência sobre o programa de mediadores ciganos “Romed” desenvolvido em 27 de Fevereiro

O Conselho da Europa organizou em Estrasburgo uma Conferência de balanço direcionada aos responsáveis políticos e a outros atores envolvidos no processo de inclusão social das comunidades ciganas. O objetivo da conferência foi apresentar os resultados obtidos com a implementação da primeira parte do programa de mediação *Romed* e para recolher as perceções dos participantes relativamente à segunda fase do programa que prevê um plano de ação adaptado às necessidades reais de cada país participante, com um enfoque especial na sustentabilidade deste programa. Na sessão de abertura estiveram presentes o Secretário-Geral do Conselho da Europa, Thorbjørn Jagland, e a Comissária Europeia da Educação, Cultura, Multilinguismo, Desporto, Meios e Juventude, Androulla Vassilou. Jagland. A Comissária Europeia referiu que é necessário terminar com o “muro invisível que separa os ciganos e o resto da sociedade e assegurou que esta ação conjunta, iniciada há um ano por ambas as organizações europeias deve ser um elemento importante de inclusão dos ciganos na nossa sociedade”. Também classificou como “fundamental” o

trabalho que os mediadores desenvolvem entre as comunidades ciganas e as administrações locais e regionais. Referiu, igualmente, que o papel do mediador deve ser institucionalizado e que “tenha sustentabilidade económica”. A Comissária Europeia Androulla Vassilou expressou a sua confiança relativamente à possibilidade das comunidades ciganas viverem “livremente na sociedade” e elogiou o programa que conta com 530 mediadores em 16 países e que em 2012 se ampliará no Reino Unido, Rússia, Bélgica e Albânia. Demetrio Gómez referiu que o programa *Romed* permitiu definir qual é o espaço profissional do mediador e criar um código deontológico sobre o que se pode fazer e o que não se pode fazer: “o mediador não é um elemento enviado da administração para controlar a população cigana nem um ativista”. Os mediadores “não são super-homens, apenas facultam instrumentos para que a comunidade seja capaz de chegar a uma solução, não criando dependências”. “O mediador é uma figura indispensável” para trabalhar a questão da interculturalidade. A conferência incluiu, igualmente, uma breve representação teatral sobre o trabalho do mediador e aprovou a Declaração de Estrasburgo sobre os ciganos, que aposta na legislação contra a discriminação e a favor da cidadania. A participação efetiva na vida social e a inclusão das comunidades ciganas nos domínios da educação, saúde, emprego e habitação também foram reclamados na presente declaração.



Para mais informações consulte o seguinte site:
<http://coe-romed.org/>

Relatório do Conselho da Europa sobre a Situação dos Direitos Humanos dos Ciganos

No dia 27 de Fevereiro, o Comissário dos Direitos Humanos, Thomas Hammarberg, apresentou em Bruxelas o Relatório “Human rights of Roma and Travellers in Europe” que constituiu o primeiro relatório geral da situação dos direitos humanos dos ciganos e nómadas (traveller) dos 47 Estados membros do Conselho da Europa. Segundo este relatório as comunidades ciganas constituem a minoria étnica mais numerosa e mais vulnerável da Europa.



Pode aceder ao relatório no seguinte site :
http://www.coe.int/t/commissioner/source/prems/prems79611_GBR_CouvHumanRightsOfRoma_WEB.pdf

A Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância considera que em Itália ainda existe racismo contra os imigrantes e os ciganos

O último relatório da Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância divulgado no dia 21 de fevereiro, refere que ainda existe racismo em Itália. Elaborado após uma visita dos representantes do organismo ao território italiano, em novembro de 2010, o documento identifica alguns problemas e recomendações. Segundo o ECRI, Itália apresenta algumas alterações nomeadamente ao nível da legislação, anulando algumas medidas discriminatórias. O relatório destaca, ainda, que o UNAR (“Ufficio Nazionale antidiscriminazione razziali”) está a desenvolver atividades no sentido de combater as situações de discriminação vivenciadas pelas comunidades ciganas e pelas comunidades

imigrantes. Porém, o documento refere, igualmente, o aumento de discursos racistas ao nível político, que apresentam os imigrantes como fonte de insegurança, um discurso que promove a criação de políticas discriminatórias. Para os comissários europeus, os preconceitos relativamente a estas comunidades ainda persistem no país, promovendo casos de discriminações. Em alguns casos, verifica-se agressões violentas contra os ciganos e os imigrantes. Embora tenham sido desenvolvidos e implementados programas para promover a inclusão social, a maior parte das comunidades ciganas continua a ser marginalizada. Entre as várias recomendações, a ECRI solicita que seja atribuído ao UNAR um papel mais ativo de forma a garantir a proteção de todos os ciganos e o respeito do princípio de não rejeitar refugiados e pessoas que necessitam de proteção humanitária.

Hillary Clinton critica a discriminação que os ciganos vivenciam na Europa e anuncia que os Estados Unidos se associa à Década de Inclusão das Comunidades Ciganas (2005-2015)

A Secretária de Estado Hillary Clinton criticou no encontro da Embaixada norte-americana, desenvolvido no dia 5 de Fevereiro na Bulgária, a discriminação das comunidades ciganas na Europa. “Durante muito tempo, os ciganos foram marginalizados e foram impedidos de contribuir com o seu talento e de participar na sociedade. Trata-se de uma questão crítica em termos de direitos humanos e afecta milhões de homens, mulheres e crianças em todo o continente”. Demonstrou, igualmente, a sua preocupação para o aumento da violência e de protestos contra os ciganos. “Qualquer sociedade que não educa as suas crianças está a praticar um erro, e em muitos locais os jovens apenas têm acesso a escolas medíocres e muitas vezes segregadas, isoladas das restantes crianças”. (...) “E qual é o resultado? As comunidades ciganas continuam fechadas, separadas, indiferentes, promovendo a continuidade de um ciclo que temos de romper.” A representante dos Estados Unidos referiu, igualmente, que defender os direitos das comunidades ciganas não é apenas uma obrigação, mas também uma questão económica. “Os países que não integram completamente as mulheres nem as minorias não têm o crescimento económico nem o produto interno bruto que realmente poderiam alcançar, enfrentando uma perda de capital humano importante”. Também anunciou que os Estados Unidos se associa à Década para a Inclusão das Comunidades Ciganas (2005-2015), uma iniciativa política liderada pelos governos da União Europeia de forma a incluir os ciganos nas sociedades europeias e a melhorar as suas condições de vida. “Tenho orgulho em anunciar que os Estados Unidos se associa a esta iniciativa como observador internacional. Trata-se de um compromisso admirável por parte dos governos europeus e permitirá melhorar as oportunidades de participação dos ciganos nas atividades políticas, sociais, económicas e culturais das suas comunidades”.



Pode aceder à notícia na íntegra:

http://internacional.elpais.com/internacional/2012/02/05/actualidad/1328475810_694998.html

No dia 22 de Março teve lugar a 7ª Reunião da Plataforma Europeia sobre a Inclusão da População Cigana

No dia 22 de Março teve lugar em Bruxelas a 7ª Reunião da Plataforma Europeia sobre a Inclusão Social da População Cigana (*European Platform for Roma Inclusion*), convocada pela Presidência Dinamarquesa e pelo Conselho da União Europeia. Nesta 7ª reunião da Plataforma, designada como "Reunião Extraordinária" o tema principal foi o Marco Europeu das Estratégias Nacionais para a Inclusão Social da População Cigana. Nesta reunião participaram representantes dos Estados membros da UE, do Parlamento Europeu e de diversas organizações da sociedade civil (entre elas a Fundación Secretariado Gitano e a Rede EURoma). A abertura do evento contou com a presença da Vice-presidente da Comissão Europeia Viviane Reding, o Comisario László Andor, a Ministra Dinamarquesa Karen Hækkerup e a Eurodeputada Livia Jaroka.



Pode aceder ao discurso de abertura da Vice-presidente da Comissão Viviane Reding:
<http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=SPEECH/12/215&format=HTML&aged=0&language=EN&guiLanguage=en>

O filme húngaro “Just the Wind” recebeu um prémio na 62ª Edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim

Just the Wind, do diretor húngaro Benedek Fliegauf, recebeu este ano o Grande Prémio do Júri 2012 (Oso de Plata). Trata-se de um drama que acompanha uma família de ciganos durante 24h, 24h de medo e de receios. Esta curta-metragem foi inspirada num conjunto de assassinatos contra famílias ciganas que ocorreu na Hungria entre 2008 e 2009 e no qual participaram atores ciganos não profissionais. O filme é protagonizado pela cigana Katalin Toldi, que contou ter sido discriminada frequentemente no mercado de emprego. “Alguns empregadores nem disfarçam, dizem que a vaga está preenchida quando descobrem que eu sou cigana. Uma vez liguei para uma empresa por causa de uma oferta de trabalho por telefone e no final da conversa eu apenas perguntei: Se o facto de ser cigana pode ser um problema para vocês? E a pessoa do outro lado disse: “Nesse caso sim”, contou Katalin. *Just the wind* foi realizado com o apoio do Ministério de Administração Pública e da Justiça, que enviou uma carta aos jornalistas, na qual reforça as origens ficcionais de longa-metragem de Fliegauf. “Uma vez acordei a meio da noite com imagens de pistolas a disparar em todas as direções e as pessoas estavam a gritar”. Combinar esta sensação de terror com os atentados contra os ciganos não foi muito difícil”, contou o diretor de 38 anos durante o encontro com a imprensa, logo após a primeira projeção do filme. Zoltan Balog, Secretário de Estado para a Inclusão Social na Hungria, referiu: “espero que este filme seja um sinal de que Hungria está disposta a enfrentar os problemas e a tentar resolver em vez de baixar a cabeça”.



Para visualizar a exposição acesse ao seguinte site:
http://www.berlinale.de/en/programm/berlinale_programm/datenblatt.php?film_id=20123683
http://www.balogzoltan.fidesz.hu/index.php?id_cikk=20042

Dia Internacional de Eliminação da Discriminação Racial - 21 de março

O tema deste ano para comemorar o Dia Internacional de Eliminação da Discriminação Racial foi o "Racismo e Conflito", com o objetivo de salientar que situações de racismo e de discriminação estão na origem de graves conflitos. O tema foi escolhido para salientar a relação que existe entre o racismo e conflito. Em muitos países, o racismo, o preconceito e a xenofobia criam uma grande tensão. Preconceito e xenofobia podem mesmo levar ao genocídio e a outro tipo de crimes contra a humanidade. Assim, o objetivo deste dia foi aumentar a consciência dos cidadãos para estas questões e lembrar o sofrimento das vítimas que sofrem com os conflitos que existem e que estão relacionados com o racismo. O primeiro artigo da declaração Universal dos Direitos Humanos refere que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em termos de dignidade e direitos". Desta forma, o Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial lembra que estas situações são da responsabilidade de todos e que devemos promover a dignidade de todos os cidadãos. Segundo o Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, "o racismo continua a causar sofrimento a milhões de pessoas em todo o mundo. Espero que todos estejam empenhados com as Nações Unidas para eliminar o racismo. Devemos erradicar o estigma, o racismo e o preconceito, a nível individual e coletivo"



Para mais informações consulte o seguinte site:
<http://www.un.org/es/events/racialdiscriminationday/>

NACIONAL

Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas

O Governo submeteu a consulta pública a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC), que cria um conjunto integrado de medidas a aplicar até 2020, que serão alvo de avaliação e monitorização. O período de consulta pública decorreu entre 28 de Dezembro de 2011 e 18 de Janeiro de 2012. A elaboração da ENICC foi coordenada pelo Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro-Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Feliciano Barreiras Duarte, e esteve a cargo do Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas do Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI). O documento da Estratégia Nacional, que responde a orientações da União Europeia, contou com os contributos de 8 ministérios, autarquias locais, organizações da sociedade civil e representantes das comunidades ciganas. A ENICC, delineada numa lógica intercultural, pretende assegurar a inclusão das comunidades ciganas portuguesas na sociedade maioritária, procurando resolver os principais problemas e salvaguardando o respeito pelos seus valores e pelas suas tradições. Aos eixos da Educação, do Emprego, da Saúde e da Habitação, indicados pela União Europeia, o Governo acrescentou um eixo transversal, que aborda questões de Cidadania, Combate à Discriminação, Igualdade de Género, Justiça e Segurança, por considerar que para o sucesso da Estratégia é fundamental que exista uma consciencialização das Comunidades Ciganas e da sociedade envolvente

quanto aos seus direitos e deveres. Foram vários os contributos para a Estratégia Nacional, designadamente da EAPN Portugal.



Pode consultar os contributos da EAPN Portugal no seguinte site:
http://www.eapn.pt/documentos_visualizar.php?ID=255

Conselho da Europa questiona Portugal sobre o trabalho infantil, expulsão de estrangeiros e situação das comunidades ciganas

O Conselho da Europa critica Portugal sobre o trabalho infantil ao domicílio, a legislação sobre a expulsão dos estrangeiros e a situação dos ciganos em Portugal. Num relatório publicado em Estrasburgo, pelo Comité da Carta Social Europeia, os peritos do comité pedem a Portugal que responda a estas acusações.



Pode aceder à notícia na integra:
<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=521017&tm=7&layout=123&visual=61>

Comité para a Eliminação da Discriminação Racial analisa os relatórios de Portugal

O Comité para a Eliminação da Discriminação Racial, órgão de peritos que controla a aplicação das disposições da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial, concluiu no dia 21 de Fevereiro, o seu relatório periódico a Portugal. Na apresentação dos relatórios, Rosário Farmhouse disse que “Portugal adotou uma abordagem holística no combate ao racismo, promovendo a integração das comunidades imigrantes e ciganas e o fomento do diálogo intercultural. Considerou que Portugal empreendeu esforços importantes para combater todas as formas de discriminação racial e integrar todos os grupos na sociedade portuguesa”. A Alta Comissária chamou também a atenção para reformas institucionais e jurídicas como a criação da Comissão Nacional de Direitos Humanos, a Lei de 2006 que ampliou os critérios para a aquisição de nacionalidade, o Observatório da Imigração que estimulou o diálogo entre académicos e decisores políticos e a Estratégia para a Inclusão das Comunidades Ciganas, centrada na educação, saúde, habitação e emprego. Referiu ainda a definição de medidas para apoiar as vítimas em processos de denúncia. Referiu, igualmente, a importância das comunidades ciganas exercerem plenamente os seus direitos humanos, nomeadamente o acesso aos principais bens e serviços (saúde, educação, emprego e habitação condigna). No entanto, os peritos do Comité reconheceram as medidas implementadas por Portugal para promover a inclusão, mas salientaram a ausência de referência à sociedade civil. Assim, o Comité referiu a necessidade de fomentar ativamente a participação dos ciganos na elaboração da estratégia nacional, incluindo a definição de metas e indicadores. Na sua declaração final, a representante do Comité, Anastacia Crickley, sublinhou o “notável percurso” de Portugal no apoio aos direitos humanos e incentivou a delegação a continuar a colaborar ativamente com as organizações não-governamentais. Referiu, igualmente, a importância de obter objetivos para as comunidades ciganas e a adoção de mecanismos inovadores para responder aos problemas de racismo, de discriminação que ainda se vivencia em Portugal.

Seminário Internacional – Ciganos Portugueses: Olhares Plurais de Novos Desafios numa Sociedade em Transição

Este seminário foi desenvolvido no dia 05 (no Porto – Faculdade de Letras da Universidade do Porto) e no dia 15 de Março (ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa). O Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-IUL), o Centro de Estudos da Migrações e Relações Interculturais da Universidade Aberta (CEMRI-UAB) e o Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (IS-FLUP) foram os co-organizadores desta iniciativa. O seminário tinha como principais objetivos: promover uma reflexão multidimensional e interdisciplinar sobre a situação atual que marca os ciganos portugueses; promover o debate público sobre temáticas pertinentes, como o associativismo cigano e as lideranças, as mobilidades, a religião e novas religiosidades, o racismo e a discriminação, a representação política, o acesso à justiça, a educação e formação, o acesso ao emprego, à habitação e à saúde por parte dos ciganos e, por fim, divulgar abordagens e práticas de intervenção sociocultural e manifestações culturais dinamizadas pelas próprias comunidades ciganas. Este seminário foi subdividido em 2 eventos a decorrer em 2 cidades - no Porto e em Lisboa.

III Encontro Distrital de Mediadores Ciganos do Distrito de Beja

O acesso à habitação por parte das comunidades ciganas foi o tema principal do III Encontro Distrital de Mediadores Ciganos do Distrito de Beja realizado no dia 08 de Março em parceria com o Núcleo Distrital de Beja da EAPN Portugal. A iniciativa contou com a presença de quatro mediadores ciganos do distrito que trabalham nas diversas áreas de intervenção: educação, saúde, habitação e emprego. Este encontro teve como principais objetivos promover o empoderamento e a participação dos grupos sociais desfavorecidos, particularmente as comunidades ciganas; envolver a participação de outros grupos em situação de pobreza e exclusão social residentes naquele distrito; contribuir para a promoção de uma verdadeira cultura de participação, dando oportunidade às pessoas que vivem estas situações de se pronunciarem sobre elas. Após debate e reflexão, concluiu-se que a desconfiança e a rejeição, por parte da sociedade em geral, em aceitar as comunidades ciganas, dificulta a interação e a proximidade. Por isso, é importante desmistificar as representações e as ideias pré-concebidas existentes, bem como fazer um realojamento das famílias ciganas mais sustentado e integrado de forma a promover a interculturalidade. Referiu-se, ainda, que as habitações devolutas existentes no distrito de Beja, poderiam ser utilizadas para realojar as comunidades ciganas, rentabilizando recursos e melhorando as suas condições de habitabilidade. Importa, também, salientar a necessidade de apostar no associativismo através da criação de uma associação distrital de ciganos, com o objetivo de garantir os direitos e os deveres destas comunidades, enquanto cidadãos portugueses.

Sessões de sensibilização/informação sobre a importância da escolarização no processo de inclusão

A EAPN Portugal tem desenvolvido ações de sensibilização sobre a importância da escola no desenvolvimento pessoal e social de cada cidadão, demonstrando a possibilidade de manter a sua identidade cultural Desde Janeiro de 2012 que temos vindo a desenvolver este tipo de intervenção junto das comunidades ciganas, nomeadamente dos pais e das próprias crianças. Neste sentido, estas ações foram desenvolvidas em parceria com as seguintes entidades: **a) Cooperativa** – ações com 2 grupos de pais de etnia cigana do bairro do Zambujal na Amadora (9 e 10 de Janeiro); **b) Escola EB1/JI do Lagarteiro no âmbito da parceria com a Iniciativa Bairros Críticos_Bairro do Lagarteiro** – ações desenvolvidas com crianças ciganas e não ciganas do 1º e 4º ano sobre a importância da escola e apresentação da cultura cigana tendo por base o livro do Bruno Gonçalves “A História do Ciganinho Chico (27 de Fevereiro). Foram, igualmente, desenvolvidas sessões para os pais destas crianças (7 de Março). Estas últimas sessões contaram com a presença do mediador João Seabra.

A formação de formadores Romed em Estrasburgo contou com a participação de dois mediadores portugueses

Nos dias 14, 15, 16 e 17 de Março decorreu no Centro Juvenil Europeu em Estrasburgo a Formação de Formadores ROMED. Participaram 37 formandos dos 27 países da EU, sendo cerca de 30% dos participantes de etnia cigana. Assim, Portugal esteve representado pelos portugueses ciganos Bruno Gonçalves e Olga Mariano. Segundo Bruno Gonçalves “estava na hora de termos uma oportunidade desta envergadura, candidatei-me à formação e tive a sorte de ser selecionado. O projeto ROMED é bastante inovador na área da mediação cigana, focaliza não só na mediação intercultural com base nos direitos humanos como também recomenda que estes mediadores deixem de ser “cavalos de Tróia” (mediador que passa a mensagem da instituição ou então o mediador ativista da comunidade, que reivindica junto da instituição os desejos e os anseios das comunidades ciganas). Estou muito feliz porque há muito que espero que a participação cigana em Portugal seja uma realidade, enquanto formadores de novos mediadores é uma oportunidade de quebrar um “monopólio” que tem sido entregue aos não ciganos. Enquanto formadores ROMED seremos uma ferramenta no nosso processo de inclusão e uma referência para outros jovens ciganos que ambicionam dar alguns passos nestes caminho...”.

Encontro do Comité Católico Internacional para os Ciganos esteve reunido em Fátima

O Comité Católico Internacional para os Ciganos, com sede na Bélgica, foi criado em 1976 para promover o debate entre as comunidades ciganas e acompanhar as suas necessidades humanas e espirituais. Este organismo trabalha em proximidade com a Igreja Católica, especialmente através do CPPMI (Conselho Pontifício da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes) e das capelanias nacionais ligadas aos ciganos e migrantes. Neste sentido, o Comité católico Internacional para os Ciganos esteve reunido em Fátima nos dias 23, 24 e 25 de Março. Este encontro contou com a

participação de 150 delegados de 21 países europeus no sentido de garantir a inclusão das comunidades ciganas

Projeto de Mediação Intercultural em Serviços Públicos (MISP)

O ACIDI vai assinar no dia 4 de Abril protocolos de colaboração com Autarquias e Associações de Imigrantes, no âmbito do projeto de Mediação Intercultural em Serviços Públicos (MIP). Este projeto é um projeto-piloto coordenado pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P e co-financiado pelo FEINPT (Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros). Tem como objetivo promover a interculturalidade e a mediação nos municípios no sentido de melhorar a qualidade de vida das comunidades e a convivência intercultural. Para a concretização destes objetivos foram estabelecidas parcerias entre associações que trabalham com população imigrante (6) e câmaras municipais da região de Lisboa (4).

Prémio de Jornalismo pela Diversidade Cultural

Estão abertas as candidaturas, até ao dia 30 de Abril, para o Prémio de Jornalismo pela Diversidade Cultural promovido pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. Esta iniciativa tem como objetivo mostrar trabalhos que abordem a temática da diversidade cultural e das minorias étnicas, desenvolvidos por jornalistas profissionais. Estes trabalhos devem ter sido publicados em 2011 e em órgãos de comunicação social portugueses. O prémio será entregue no dia 21 de Maio, no Dia da Diversidade.



Para mais informações consulte o seguinte site:

<http://www.acidi.gov.pt/noticias/visualizar-noticia/4f69faf6db7c1/acandidaturas-ao-premio-de-jornalismo-pela-diversidade-cultural--ate-30-de-abril>

BREVES

Comemoração anual em memória das vítimas do Holocausto

O dia 27 de Janeiro foi o dia estabelecido pelas Nações Unidas, em 2005, para a comemoração anual em memória das vítimas do Holocausto. Assim, houve vários atos de comemoração do Dia Internacional de Comemoração em memória das vítimas do Holocausto em todo o mundo.

A Cultura Cigana vista pelos próprios protagonistas

A exposição “Ciganos, a cultura dos Rom na Catalunha” reflete a forma como as comunidades ciganas vivem. Esta exposição contém peças cedidas pelo Museu Etnológico de Barcelona e pelos próprios protagonistas. Podem ver a exposição no Centre Esplai de El Prat Carlos Vera / Carlos Collazos.



Para visualizar a exposição aceda ao seguinte site:

<http://www.lavanguardia.com/cultura/20120123/54244659500/cultura-gitana-protagonistas.html>

A exposição “Vidas Ciganas” do Instituto da Cultura Cigana foi inaugurada no dia 22 de Março em Granada

Vidas Gitanas é um projeto do Instituto da Cultura Cigana (Fundação Pública do Ministério da Cultura) que demonstra a realidade social e cultural das comunidades ciganas espanholas. Trata-se de uma mostra integral e multimédia de forma a apresentar uma visão moderna de um povo chave para entender a história da Andaluzia e de Espanha. A sua cultura, as suas formas de vida,

a sua evolução histórica, o seu futuro, a sua interação com a sociedade maioritária: uma exposição pioneira que mostra o povo cigano de uma forma diferente. Assim, esta exposição conta com uma diversidade de recursos tendo presente a fotografia histórica, documentos, objetos, fotografia contemporânea, audiovisuais, música e tecnologia. Pode ver esta exposição do dia 22 de Março até ao dia 03 de Junho no Centro Culturas Caja Granada, Memoria de Andaluzia.



Toda a informação no seguinte site:
<http://vidasgitanas.es/>

O Livro “A História do Ciganinho Chico” vai ser apresentado no Brasil

O livro do Bruno Gonçalves - “A História do Ciganinho Chico) vai ser apresentado no Brasil, no próximo dia 10 de Abril, na Universidade do Brasil. Este livro apresenta de uma forma simples a história das comunidades ciganas, assim como a importância e a necessidade das crianças ciganas frequentarem o sistema de ensino. Salienta, igualmente, que estamos perante uma sociedade multicultural e tal como refere o autor - Bruno Gonçalves - na sua publicação “*É na escola (...), com todas as nossas diferenças, que enriquecemos esta sociedade. Uma sociedade que é tua, minha, nossa, de todos!*”

Seminário “Abril Caminhos para a Inclusão” promovido pelo CLDS de Felgueiras

No passado dia 30 de Março, foi realizado o Seminário “Abrir caminhos para a Inclusão”, no Auditório José da Costa Martins, organizado pelo Contrato Local de Desenvolvimento Social - Abrir Caminhos, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras. Este seminário dedicou uma especial atenção à temática das Comunidades ciganas, designadamente o III Painel - O Mercado de Trabalho e os Desafios das Comunidades Ciganas. Este painel contou com a presença da Olga Mariano - Presidente da Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas e da Maria José Vicente - técnica da EAPN Portugal.

08 de Abril - Dia Internacional do Cigano

Esta celebração, de dimensão europeia, tem um significado especial ao comemorar-se o 41º aniversário do congresso cigano celebrado em Londres no dia 08 de Abril de 1971, onde se instituiu a bandeira e o hino cigano (Gelem, Gelem). Este dia tem vindo a adquirir uma grande importância a nível nacional e europeu, visto que paulatinamente existe um reconhecimento por parte dos Estados - membros e de algumas instâncias europeias (Parlamento Europeu, Conselho Europeu) da necessidade de garantir de uma vez por todas a inclusão efetiva das comunidades ciganas.

Sites de interesse

Roma and Travellers do Conselho da Europa

http://www.coe.int/t/dg3/romatravellers/default_en.asp

Comissão Europeia. Justiça. Estratégias Europeias Nacionais de Inclusão das Comunidades Ciganas

http://ec.europa.eu/justice/discrimination/roma/national-strategies/index_en.htm

Contacto para envio de informação:

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti-Pobreza
Rua de Costa Cabral, 2368 | 4200-218 Porto
Tel. 225420806 | E-mail mj.vicente@eapn.pt
